

José García de Castro, sj

**Pedro Fabro,
A Quarta Dimensão**

Orar e Viver



EDITORIAL A.O.

Título original

Pedro Fabro, La Cuarta Dimensión

© 2006 Editorial Sal Terrae

Santander

ISBN: 84-293-1657-4

Tradução

João Azevedo Mendes

Revisão da tradução

Mário García, sj

Na capa

Pedro Fabro celebra a Eucaristia
com os seus companheiros jesuítas (pormenor)
(Pietro Gagliardi)

Capa

Romão Figueiredo

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Sersilito – Empresa Gráfica

Depósito Legal

498043/22

ISBN

978-972-39-0940-1

Abril de 2022

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

www.livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

O Sol, a Lua e as estrelas

Um é o resplendor do Sol, outro o da Lua e outro o das estrelas, comenta-nos São Paulo na primeira carta aos Coríntios (*1 Cor* 15, 41); e o que pode acontecer com frequência é que o brilho do Sol não nos deixe ver as estrelas. Isto não quer dizer que a luz das estrelas que apercebemos como mais pequenas seja uma luz menos intensa ou de menor qualidade; não, vêmo-las menos, simplesmente porque estão mais longe e não fomos capazes nem soubemos procurar os meios de nos aproximarmos da sua beleza.

Pedro Fabro esteve a brilhar e a oferecer a luz da sua vida e experiência de Deus timidamente, como ele foi, desde os começos da Companhia de Jesus, antes, inclusivamente, de que esta fosse oficialmente aprovada em 1540 pelo Papa Paulo III. No entanto, a sua luz chegou-nos pouco, demasiado pouco para o que foi a sua profundidade humana, a sua «altura» espiritual e a sua valiosa colaboração nos primeiros passos da balbuciante Companhia de Jesus.

Efetivamente, Fabro vai desenvolvendo os começos da sua vocação religiosa compartilhando o destino com duas figuras que exercem uma influência na história cuja luz, agora sim, brilhou – e assim a temos vindo a perceber – como a luz do Sol: Inácio de Loiola e Francisco Xavier. É muito o que

se conhece, o que se estudou, investigou, traduziu, divulgou sobre a história e a espiritualidade destes dois espanhóis universais; estes já largos 450 anos de história da Companhia de Jesus não deixaram de ir oferecendo variados, ricos e inovadores aspetos das vidas de Inácio e Francisco, aproximando-os sempre mais e mais como «grandes» figuras da Companhia e da Igreja: peregrino, místico, carismático e fundador, Inácio; impetuoso, decidido, missionário e universal, Xavier.

Entre estas duas figuras, «o companheiro silencioso», mais débil, um pouco tímido e aparentemente frágil, «irmão mínimo», como às vezes assinava as suas cartas [*MFab*], foi crescendo como jesuíta, «irmão mais velho de todos», assim reconhecido pelo resto dos seus amigos, Pedro Fabro.

Este livro procura embrenhar-se na interioridade deste crente e peregrino do complexo século XVI europeu. Não pretendi oferecer uma biografia centrada em aspetos históricos, pois outros autores já o fizeram antes de mim com enorme competência e sensibilidade. Poderia afirmar que pretendi escrever uma *pneumatografia*, quer dizer, uma história da experiência do Espírito Santo no interior de Pedro Fabro; para poder ser fiel a tal experiência não me restava outro remédio senão dar uma e outra vez a palavra a Fabro; escutá-lo na primeira pessoa é a melhor maneira de perceber a atividade e o trabalho do Espírito de Deus no interior de Fabro, que se fez bondade para o mundo e caridade para todos.

Certamente, ao terminar de escrever estas páginas e de assomar ao interior profundo e abissal de Pedro Fabro, reconheço com assombro e reverência que «não estamos sós», que uma Paternidade ou Maternidade bondosa trabalha inces-

santemente no coração de todo o ser humano que intui a sua presença e «lhe abre a porta». Seguindo o texto do *Apocalipse* (3, 20), a «ceia» a que todos estamos convidados, se nos decidirmos, embora tremendo e perplexos, a «abrirmo-nos» ao Deus que nos quer habitar, é uma imparável manifestação do trabalho do Espírito em nós para nos assemelharmos sem remédio a Jesus Cristo; um trabalho que vai consistir em desvendar em nós o Rosto de Nosso Senhor, evangelizar as nossas entranhas e verter-nos assim em amor para o mundo. Parecer-se com Jesus consiste apenas em ampliar infinitamente a nossa capacidade de amar. Creio que a experiência de Fabro ajuda a todo o crente, por frágil e pequeno que se possa considerar, a deixar passar o Senhor da Vida para o mais fundo do coração. «Não temas», uma vez ali, Ele tomará a iniciativa.

Breve cronologia de Pedro Fabro

- 1506 – 13 de abril: Nasce em Le Villet (Saboia).
- 1517 – Educação em La Roche, com Pierre Veillard.
- 1525 – Setembro: Chega a Paris, Colégio de Santa Bárbara. Encontro com Francisco Xavier.
- 1529 – Setembro: Chega Inácio de Loiola ao Colégio de Santa Bárbara.
- 1530 – Graus académicos em Artes (Filosofia).
- 1533 – Visita a sua família na Saboia. Conversas com Cláudio Jayo, futuro jesuíta.
- 1534 – Janeiro-fevereiro: Paris. Mês de Exercícios com Inácio.
- 30 de maio: ordenação sacerdotal. Primeiro sacerdote do grupo dos sete companheiros.
 - 15 de agosto: Votos de Montmartre dos primeiros sete companheiros.
- 1535 – Dá os Exercícios a C. Jayo, J. Codure e P. Broët, que se juntam ao grupo.
- 1536 – 15 de novembro: parte com o grupo para Veneza.
- 1537 – Janeiro: chega a Veneza.
- Viagem a Roma para obter permissões para a peregrinação à Terra Santa.
 - Peregrinação a Vicenza com Inácio e Laínez.

- Peregrinação a Roma com Inácio e Laínez. Visão de «La Storta» (Inácio)
- 1539 – Abril-junho: Deliberações dos «Primeiros Padres».
- Junho: é enviado para Parma com Laínez.
- 1540 – Colóquio em Worms.
- 27 de dezembro: Voto de obediência a Iñigo e, na sua ausência, a Mestre Xavier.
- 1541 – Finais de janeiro: Dieta de Ratisbona.
- 8 de julho: Profissão na Companhia de Jesus.
- Novembro: Ocaña (Espanha).
- 1542 – Abril: Espira
- 15 de junho: inicia a redação do seu *Memorial*.
- Setembro: Mainz.
- 1543 – Dá os Exercícios a Pedro Canísio.
- 1544 – Janeiro: Colónia. Funda uma comunidade de Jesuítas.
- Agosto: Évora-Coimbra.
- 1545 – Valladolid-Madrid-Alcalá. Funda comunidades de jesuítas.
- 1546 – É chamado ao Concílio de Trento
- Abril: parte para Roma. Encontro em Gandia com Francisco de Borja.
- Julho: chega a Roma. Adoece.
- 1 de agosto: morre em Roma.
- 1872 – 5 de setembro: beatificação pelo Papa Pio IX.
- 2013 – 17 de dezembro: canonização pelo Papa Francisco.

Índice

Abreviaturas	7
1. O Sol, a Lua e as estrelas	11
2. A memória agradecida	15
2.1. «Bendiz, ó minha alma, o Senhor»	15
2.2. «Faz-me repousar em prados verdejantes»	16
2.3. «Sai da tua terra» (<i>Gn</i> 12, 1). Paris, 1525-1536.....	19
2.3.1. <i>Letras</i>	20
2.3.2. <i>Amizade</i>	20
2.3.3. <i>Virtude</i>	23
2.4. «Buscai e encontrareis». Veneza-Roma (1536-1540)	25
2.5. Por «sinagogas, vilas e castelos». Parma-Roma (1539-1546)	30
2.5.1. « <i>O bom odor</i> »	31
2.5.2. <i>Onde reclinar a cabeça?</i>	32
2.6. «Podes, Senhor, deixar ir em paz o teu servo»	37
3. Vias de acesso a Pedro Fabro	43
3.1. O primeiro dos companheiros	43
3.2. Mistagogo e Mestre dos Exercícios	44
3.3. Teólogo e conversador ecuménico	45
3.4. Escritor. A experiência na palavra.....	46
4. Pedro Fabro: viver na Quarta Dimensão	49
4.1. No tempo e no espaço de Deus.....	49
4.2. A totalidade e unicidade da experiência.....	52

4.2.1. O corpo	52
4.3. A profundidade da experiência.....	55
4.4. A passividade da experiência	57
4.5. Os interlocutores da experiência	58
4.5.1. Deus.....	58
4.5.2. A Trindade	59
4.5.3. Jesus	60
4.5.4. Maria.....	60
4.5.5. Os anjos.....	64
4.5.6. Os santos.....	67
4.5.7. Os mártires	69
4.5.8. As virgens	69
4.5.9. Os santos «privados»	69
4.6. As fontes da experiência.....	70
4.6.1. A Sagrada Escritura.....	70
a) Anunciação	72
b) Natal.....	73
c) Reis Magos.....	73
d) Os pastores e os Santos Inocentes.....	74
e) Circuncisão	75
f) O Menino perdido e encontrado no Templo ..	76
g) Os mistérios da vida oculta	77
h) João Batista.....	77
i) Jesus na sua vida pública	78
j) A mulher encurvada.....	79
k) O cego	80
l) A Paixão e a Cruz.....	80
m) Os mistérios de Jesus morto.....	84
n) A Ressurreição	85
o) A Ascensão.....	85
4.6.2. A oração litúrgica	86
a) Eucaristia e sacerdócio	86
b) Fórmulas de oração	89

Índice

4.6.3. <i>Ritos e símbolos</i>	91
4.6.4. <i>A Natureza</i>	94
a) Os elementos.....	94
b) As estações	95
c) O próprio lar.....	95
4.6.5. <i>A contrariedade, possibilidade para o encontro</i>	96
4.6.6. <i>A doença e a morte</i>	97
4.6.7. <i>As crianças</i>	100
4.7. Os beneficiários da experiência	102
4.7.1. <i>A oração de intercessão</i>	102
a) Pela Igreja.....	103
b) Pela Companhia de Jesus	105
c) Pelos hereges.....	108
d) Pelos perseguidores	110
e) Pelas vítimas dos desastres naturais	111
f) Pelos que nos ajudam	112
g) A oração é universal	112
h) Na oração dos irmãos.....	113
4.7.2. <i>A conversação: ajuda e ministério</i>	114
4.8. A verdade da experiência.....	117
4.8.1. <i>Na «escola do desejo»</i>	118
a) A energia do desejo.....	118
b) A origem do desejo	120
c) O conteúdo e a projecção do desejo	121
d) A qualidade do desejo	123
4.8.2. <i>A virtude, o desdobramento do desejo</i>	124
a) A fé	125
b) A esperança.....	126
c) A caridade	129
d) A paciência	132
e) A justiça	134

5. A experiência e os Exercícios Espirituais.....	137
5.1. A ordem	139
5.2. Princípio e fundamento	139
5.3. As adições ou o cuidado da experiência.....	140
5.4. A oração preparatória.....	141
5.5. O exame	142
5.6. A dor dos pecados.....	143
5.7. O rei temporal.....	144
5.8. A eleição	146
5.9. Modos de orar	147
5.9.1. <i>A imaginação</i>	147
a) A experiência dos Exercícios	147
b) O príncipe	149
c) A árvore	149
d) Os dois pés do seguimento.....	150
e) A vassoura de Cristo	150
5.9.2. <i>Aplicação dos sentidos</i>	151
5.9.3. <i>Os colóquios</i>	153
5.9.4. <i>O sentido de cada palavra</i>	153
5.10. A contemplação para alcançar amor.....	154
5.11. O discernimento.....	157
5.12. Regras para «sentir com a Igreja».....	162
6. Pedro Fabro, bondade para o nosso tempo	165
7. Orar com Pedro Fabro	171
8. Breve cronologia de Pedro Fabro.....	175
9. Para saber mais... ..	177
<i>Índice</i>	179